

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

CAROLINA CORREA DE SOUZA

**IMPACTO DAS ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS NO MANEJO DA SELETIVIDADE
ALIMENTAR EM CRIANÇAS AUTISTAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

VOLTA REDONDA - RJ

2024

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**IMPACTO DAS ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS NO MANEJO DA SELETIVIDADE
ALIMENTAR EM CRIANÇAS AUTISTAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Nutrição do
UniFOA, como requisito à obtenção do título
de Bacharel em Nutrição.

Acadêmica: Carolina Correa de Souza

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Livia Pinto Heckert
Bastos

VOLTA REDONDA - RJ

2024

FICHA CATALOGRÁFICA

Bibliotecária: Alice Tacão Wagner - CRB 7/RJ 4316

S719i Souza, Carolina Correa de
Impacto das estratégias nutricionais no manejo da seletividade alimentar em crianças autistas: uma revisão bibliográfica. / Carolina Correa de Souza. – Volta Redonda: UniFOA, 2024. 27 p. II.

Orientador (a): Profa. Dra. Livia Pinto Heckert Bastos

Monografia (TCC) – UniFOA / Curso de Nutrição, 2024.

1. Nutrição - TCC. 2. Comportamento alimentar. 3. Alimentação - TEA. I. Bastos, Livia Pinto Heckert. II. Centro Universitário de Volta Redonda. III. Título.

CDD 613

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: IMPACTO DAS ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS NO MANEJO DA SELETIVIDADE ALIMENTAR EM CRIANÇAS AUTISTAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Elaborado por CAROLINA CORREA DE SOUZA apresentado publicamente perante a Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do Curso de Nutrição.

Aprovada em 07 de novembro de 2024

Banca Avaliadora:



LIVIA BASTOS HECKERT BASTOS

Professor Orientador(a)

Centro Universitário de Volta Redonda



ELTON BICALHO DE SOUZA.

Avaliador (a)

Centro Universitário de Volta Redonda



WALDYR GOULART DOS REIS

Avaliador (a)

Centro Universitário de Volta Redonda

Dedico este trabalho a todos que contribuíram de alguma forma para a minha formação e crescimento pessoal e acadêmico.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus, que nunca deixou de estar ao meu lado e sempre me ajudou a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso. Aos meus pais, Alexandre e Elaine, que sempre me incentivaram e me apoiaram incondicionalmente. Ao meu esposo Leonardo que durante todo o curso esteve ao meu lado e sempre me apoiou durante todo esse processo. A minha filha Luíza, que com um simples olhar me deu forças para superar cada etapa. Aos colegas de turma com os quais pude conviver e trocar muitas experiências. Aos professores que contribuíram para a minha formação, em especial a Prof^ª. Dr^ª. Livia Heckert pela paciência, ajuda e apoio na realização deste trabalho.

RESUMO

O transtorno do espectro autista (TEA) é caracterizado por características específicas que costumam ser notadas até os três anos de idade. Dentre os sinais de alterações comportamentais a seletividade e restrição à introdução de novos alimentos é uma das características alimentares mais comuns. O objetivo do estudo foi apresentar as principais condutas nutricionais no manejo da seletividade alimentar em crianças com TEA. Realizou-se um levantamento bibliográfico de obras publicadas no período entre 2019 a 2024, com artigos publicados nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Scielo, *PubMed*, *Medline* e o sites oficiais. Foi possível concluir que a abordagem nutricional no manejo do TEA é fundamental para melhorar a qualidade de vida das crianças afetadas. A seletividade alimentar, comum em indivíduos com TEA, pode levar a deficiências nutricionais e impactar negativamente o desenvolvimento infantil. Assim, a atuação do nutricionista, em colaboração com equipes multiprofissionais e o apoio da família, é crucial para desenvolver estratégias que promovam uma alimentação equilibrada e adequada, visando não apenas a saúde física, mas também o bem-estar geral da criança. A educação alimentar, aliada a intervenções personalizadas, pode ajudar a suavizar os sintomas do TEA e favorecer um melhor prognóstico a longo prazo.

Palavras-chave: Alimentação, Comportamento alimentar, TEA.

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is characterized by specific features that are usually noticed by the age of three. Among the signs of behavioral changes, selectivity and restriction to the introduction of new foods is one of the most common dietary characteristics. The aim of this study was to present the main nutritional approaches to managing food selectivity in children with ASD. A bibliographic survey was carried out of works published between 2019 and 2024, with articles published in the following databases: Google Scholar, Scielo, PubMed, Medline and official websites. It was possible to conclude that the nutritional approach in the management of ASD is fundamental to improving the quality of life of affected children. Food selectivity, common in individuals with ASD, can lead to nutritional deficiencies and have a negative impact on child development. Therefore, the role of the nutritionist, in collaboration with multi-professional teams and the support of the family, is crucial to develop strategies that promote a balanced and adequate diet, aimed not only at physical health, but also at the general well-being of the child. Dietary education, combined with personalized interventions, can help ease the symptoms of ASD and favor a better long-term prognosis.

Keywords: Eating, Eating behavior, ASD.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Fatores que podem influenciar na seletividade alimentar no TEA em crianças	20
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Principais resultados dos estudos selecionados	14
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
DG	Desordens Gastrointestinais
EAN	Educação Alimentar e Nutricional
OMS	Organização Mundial de Saúde
SGSC	Dieta sem glúten e sem caseína
TEA	Transtorno do Espectro Autista

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 MÉTODOS	13
3 REVISÃO DA LITERATURA	13
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição comportamental conhecida como autismo, que resulta em desafios na interação social e marcada pelo desenvolvimento tardio das habilidades sociais, comunicativas e cognitivas. É caracterizado como um distúrbio no neurodesenvolvimento que atinge a linguagem, o aprendizado e a função motora, além do comportamento tipicamente repetitivo e restritivo (Ristori *et al.*, 2019).

Pode-se dizer que o TEA é classificado em três níveis/ graus diferentes: leve, moderado ou grave. Os sinais comportamentais comuns são atraso na fala, baixo contato visual, escolalia, alterações emocionais quando ocorre mudança na rotina, seletividade alimentar ou apego anormal aos objetos (Ferreira, 2021). O fator predominante para classificação dos níveis é relacionado ao grau de comprometimento causado, em relação ao nível de dependência, sendo pouco ou até mesmo o total nível de dependência de outras pessoas ou profissionais. (Evêncio, 2019).

O TEA está frequentemente associado a desafios significativos na alimentação, como a seletividade alimentar, levando a uma ingestão restrita de alimentos. Estima-se que entre 46 a 89% dos indivíduos com TEA têm problemas de alimentação (Ledford; Gast, 2006). A seletividade alimentar é caracterizada por uma variedade muito limitada e com alta resistência a inserção de novos alimentos. Entre os desafios do TEA está o processamento sensorial durante a alimentação, das sensações advindas, da textura do alimento, da temperatura, do sabor, do cheiro, dos ruídos alimentares (Magagnin *et al.*, 2019). A relutância em consumir certos alimentos pode levar a deficiências nutricionais e ao ganho de peso, especialmente quando associada ao consumo excessivo de alimentos ultraprocessados e a uma dieta pobre em alimentos naturais. Por essa razão é amplamente reconhecido que a nutrição desempenha um papel fundamental no comportamento alimentar de pessoas com TEA, sendo crucial para minimizar as potenciais alterações gastrointestinais. Compreender as propriedades dos nutrientes e o impacto das intervenções nutricionais pode ajudar a tratar os sintomas gastrointestinais associados ao TEA por meio de dietas individualizadas (Caetano; Gurguel, 2018).

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo apresentar as principais condutas nutricionais no manejo da seletividade alimentar em crianças com TEA.

2 MÉTODOS

Foi realizada uma revisão de literatura no período de 2019 a 2024. Foram consultados artigos científicos publicados nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, PubMed, Medline e publicações disponibilizadas em sites oficiais como o da Organização Mundial de Saúde (OMS), do Ministério da Saúde e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram consultados estudos nos idiomas em português e inglês. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave na busca dos estudos científicos: alimentação, comportamento alimentar, TEA.

3 REVISÃO DA LITERATURA

Os objetivos e resultados apresentados nos estudos científicos selecionados sobre a temática estão demonstrados no Quadro 1.

Quadro 1. Principais resultados dos estudos selecionados

Referência	Objetivo	Resultados
Ho <i>et al.</i> , 2019.	Investigar os efeitos da suplementação de prebióticos na microbiota intestinal, permeabilidade intestinal e controle glicêmico.	Os autores concluem que a modulação da microbiota intestinal por meio de prebióticos pode ser uma abordagem promissora para melhorar a saúde metabólica.
Magagnin <i>et al.</i> , 2019.	O estudo tem como objetivo relatar a experiência de uma intervenção multiprofissional focada em tratar a seletividade alimentar em crianças com TEA, para promover uma alimentação mais diversificada e saudável.	Os resultados indicam que a intervenção multiprofissional teve um impacto positivo na aceitação de novos alimentos pelas crianças. Foi observado melhorias na variedade alimentar e reduções nas dificuldades alimentares. Além disso, o trabalho em equipe foi fundamental para desenvolver estratégias adaptadas às necessidades de cada criança, evidenciando a importância de abordagens colaborativas no tratamento de problemas alimentares associados ao TEA.
Magagnin; Soratto, 2019.	Fornecer orientações práticas e estratégias nutricionais que podem auxiliar no manejo dos sintomas associados ao TEA.	Os resultados do livro enfatizam a importância de uma abordagem integrada e multidisciplinar, com planos alimentares personalizados que atendam às necessidades únicas de cada criança com autismo.

Mariano <i>et al.</i> , 2019.	Investigar a relação entre o autismo e as desordens gastrintestinais, explorando como essas condições podem afetar a qualidade de vida das crianças com TEA.	Os resultados mostram que uma alta prevalência de desordens gastrointestinais (DG) foi observada em indivíduos com TEA, com queixas comuns como dor abdominal, constipação e diarreia. Os autores destacam que essas condições podem agravar comportamentos autistas e impactar o bem-estar geral. O estudo sugere a necessidade de uma abordagem multidisciplinar para o diagnóstico e tratamento das DG em pacientes com autismo, enfatizando a importância de intervenções que considerem tanto os aspectos nutricionais quanto os comportamentais.
Mazahery <i>et al.</i> , 2019.	Avaliar a eficácia da suplementação de vitamina D e ácidos graxos ômega-3 de cadeia longa no tratamento de sintomas de irritabilidade e hiperatividade em crianças com TEA.	Os resultados do ensaio clínico randomizado indicaram que a suplementação de vitamina D e ômega-3 estava associada a melhorias em alguns sintomas, como irritabilidade e hiperatividade. Embora houvesse variações nas respostas individuais entre as crianças, um número significativo apresentou uma redução nos níveis de irritabilidade após o tratamento.
Ristori <i>et al.</i> , 2019.	Investigar a relação entre autismo, sintomas gastrointestinais e a modulação da microbiota intestinal por meio de intervenções nutricionais.	Os resultados indicam que intervenções nutricionais específicas podem levar a melhorias significativas nos sintomas gastrointestinais em indivíduos com autismo.

Rocha <i>et al.</i> , 2019.	Analisar a seletividade alimentar em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), investigando os padrões alimentares e as possíveis implicações para a saúde e o bem-estar desses indivíduos.	Os resultados indicam que a seletividade alimentar é comum entre pessoas com TEA. A análise revelou que essas dificuldades alimentares podem levar a deficiências nutricionais e impactar negativamente a saúde geral. O estudo sugere a necessidade de intervenções nutricionais adequadas e individualizadas para abordar essas questões e promover uma alimentação mais equilibrada.
Sharp <i>et al.</i> , 2019.	Comparar um plano de manejo de aversões alimentares em crianças com autismo com a educação parental convencional.	Os autores concluíram que a implementação de um plano estruturado para gerenciar aversões alimentares e aumentar a variedade na alimentação pode ser uma estratégia eficaz para melhorar os hábitos alimentares de crianças com TEA, proporcionando um suporte valioso para as famílias.
Gomes, 2020.	Investigar como intervenções dietéticas poderiam impactar os comportamentos e sintomas associados ao TEA, visando melhorar a qualidade de vida dos pacientes.	Os resultados indicaram que a implementação de uma dieta personalizada levou a melhorias significativas em diversos aspectos do comportamento da criança. Foram observadas reduções em sintomas como irritabilidade, dificuldades de comunicação e problemas de interação social.
Hetherington; Mcnally, 2020.	Explorar como a educação nutricional pode ajudar na leitura e interpretação dos sinais de apetite em bebês e crianças, incluindo aquelas com transtorno do espectro autista.	Os autores concluem que a educação nutricional é uma ferramenta vital para ajudar pais e cuidadores a promoverem uma alimentação saudável.

Ismail <i>et al.</i> , 2020.	Investigar os desafios alimentares e nutricionais enfrentados por crianças com TEA na percepção de pais e educadores.	Os autores concluíram que é fundamental aumentar a conscientização e fornecer suporte tanto para pais quanto para educadores especiais, a fim de melhorar a experiência alimentar das crianças com TEA e garantir uma nutrição adequada.
Oliveira; Frutuoso 2020.	Investigar as percepções e abordagens da nutrição em relação ao comportamento alimentar de crianças com TEA.	Um olhar mais abrangente e flexível sobre a nutrição pode contribuir para uma alimentação mais saudável e satisfatória para crianças com TEA, promovendo uma melhor qualidade de vida e relacionamentos familiares mais positivos durante as refeições.
Sarcia, 2021.	Analisar a eficácia da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) na modificação de comportamentos alimentares problemáticos em indivíduos com TEA.	Os resultados mostraram que a intervenção com ABA resultou em uma significativa redução na seletividade alimentar dos participantes. Houve maior aceitação de novos alimentos após a implementação das estratégias, e os cuidadores relataram melhorias nas interações durante as refeições.
Silva; Franco, 2021.	Avaliar a eficácia da dieta sem glúten e sem caseína em crianças e adolescentes com TEA, investigar se essa dieta contribui para melhorias comportamentais e de saúde.	Apontaram para mudanças comportamentais positivas em grande parte das crianças, como a redução de hiperatividade e um aumento na atenção. Além disso, foram notadas melhorias na saúde gastrointestinal, com relatos de redução de sintomas como dor abdominal.

Oliveira; Souza, 2022.	O estudo tem como objetivo relatar a aplicação de uma terapia baseada em integração sensorial em uma criança com TEA que apresenta seletividade alimentar. Os autores buscam avaliar a eficácia dessa abordagem para melhorar a aceitação de novos alimentos.	Os resultados mostram que a terapia de integração sensorial trouxe melhorias significativas na aceitação de diferentes texturas e sabores pela criança. A intervenção contribuiu para reduzir a ansiedade relacionada à alimentação e aumentou a variedade alimentar. Os autores concluem que abordagens que consideram a integração sensorial podem ser eficazes no tratamento da seletividade alimentar em crianças com TEA, promovendo um ambiente mais positivo durante as refeições.
Soares; Alvarenga; Ferreira, 2022.	Avaliar a importância da atenção nutricional em crianças com autismo.	Os resultados do estudo indicaram que a atenção nutricional estava associada a melhorias significativas na saúde física e no comportamento das crianças autistas, incluindo a redução de sintomas gastrointestinais e um melhor desenvolvimento geral.

Fonte: as autoras.

Conforme observado a seletividade alimentar é muito presente em crianças com TEA, que costumam apresentar comportamentos alimentares atípicos, relacionados com disfunção sensorial, problemas no trato gastrointestinal, deglutição e mastigação (Lázaro *et al.*, 2019). Os sintomas comumente descritos em estudos incluem: diarreia crônica, prisão de ventre, refluxo, excesso de gases e distensão abdominal (Mariano *et al.*, 2019).

De acordo com Rocha *et al.*, (2019) as crianças com TEA podem tendenciar a recusar ou preferir certos alimentos por não conseguirem desempenhar determinadas funções motoras de forma eficiente, ou por apresentarem déficits no processamento sensorial. Outro ponto que pode contribuir para a seletividade alimentar é a permeabilidade intestinal e as alergias alimentares em crianças com TEA.

Crianças diagnosticadas com TEA que apresentavam seletividade alimentar normalmente rejeitam a textura (69%), aparência (58%), sabor (45%), cheiro (36%) e temperatura (22%), o que impacta diretamente na qualidade da alimentação, levando a uma ingestão calórica restrita e inadequada (Ristori *et al.*, 2019). A figura 1 ilustra os principais componentes relacionados a seletividade alimentar em crianças com TEA.

A seletividade alimentar pode ser influenciada pelos seguintes fatores: textura (69%), aparência (58%), sabor (45%), cheiro (36%) e temperatura (22%).

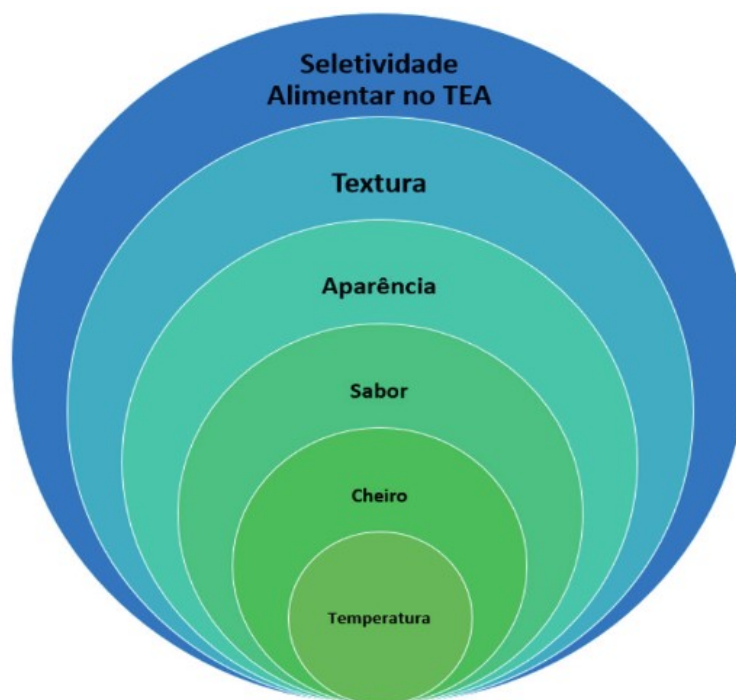


Figura 1. Fatores que podem influenciar na seletividade alimentar no TEA em crianças

Fonte: Adaptado de Ristori *et al.* (2019)

De acordo com Magagnin *et al.* (2019) no TEA é importante o acompanhamento por uma equipe multiprofissional envolvendo psicólogo, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, nutricionista, profissional de educação física e fisioterapeuta. A equipe pode utilizar diversas habilidades para o manejo da seletividade alimentar, dentre elas destaca-se a terapia de integralização sensorial que visa facilitar o processamento sensorial em crianças, especialmente as que possuem TEA, apresentando resultados positivos comprovados na prática clínica (Moura; Silva; Landim, 2021). O mesmo foi observado por Oliveira e Souza (2022) que destacaram a importância da abordagem de integração sensorial com resultados favoráveis na aceitação dos alimentos e diminuição da seletividade alimentar.

Estudo realizado por Magagnin *et al.* (2019), demonstrou que a alteração da textura e consistência dos alimentos para características sensoriais mais aceitáveis, utilizando abordagem de interpretação pode diminuir a sensibilidade sensorial em crianças com TEA. Além disso, atividades que envolvam músicas e atividades pedagógicas podem ser eficazes e possuem boa estratégia para o desenvolvimento de vínculo e expressão dos autistas, auxiliando no tratamento da seletividade alimentar nessas crianças.

Para inserir novos alimentos na alimentação de uma criança é importante uma jornada que percorre diferentes fases, como interagir com o alimento, olhar, cheirar, tocar, provar e aí sim comer. É importante que no momento da alimentação a criança se sinta segura, o que permite o desenvolvimento sensorial e promove efeitos muito importantes no processo de alimentação (Oliveira; Souza, 2022).

De acordo com Sharp *et al.* (2019), as estratégias de educação alimentar e nutricional (EAN) envolvendo educadores, cuidadores e pais apresentam bons resultados, e podem ser aplicadas no âmbito escolar, familiar e clínico. Para Ismail *et al.* (2020) pais e educadores possuem pouco conhecimento sobre alimentação saudável, sendo importante que sejam incluídos nas atividades de EAN. Outras estratégias são propostas para crianças com TEA, entre elas recursos digitais, como vídeos e jogos para realizar EAN (Hetherington; McNally, 2020) e, o desenvolvimento de oficinas culinárias para a prática de EAN (Oliveira; Frutuoso, 2020).

O estudo realizado por Sarcia (2021), utilizou a Análise Comportamental Aplicada (ABA), com uma identificação dos comportamentos alvos, em seguida uma análise dos antecedentes do comportamento e das consequências do comportamento. Em seguida, criou um plano de intervenção baseado em três princípios fundamentais: reforço, extinção e punição, e a partir disso foi relatado melhora na recusa dos alimentos e melhorias nas interações durante as refeições.

Algumas condutas nutricionais têm apresentado resultados benéficos, quando implementadas para portadores de TEA, dentre elas, destacam-se:

- I. Suplementação de vitamina D e ômega 3, a fim de reduzir os sintomas de hiperatividade e irritabilidade, além de outras vitaminas e minerais, relacionando-os aos aspectos imunológicos e cognitivos (Mazahery *et al.*, 2019).
- II. A introdução de prebióticos, pois quando fermentados pela microbiota intestinal estimulam o crescimento da microbiota. Seus benefícios vêm sendo bastante relatados em estudos onde foram utilizados para melhora do estado nutricional e dos sintomas gastrointestinais (Ho *et al.*, 2019).

- III. Uso de probióticos, pois são importantes para manutenção da integridade intestinal. Um estudo realizado por (Gonçalves *et al.*, 2020) destacou resultados positivos do uso de probióticos na redução dos sintomas comportamentais associados ao TEA.
- IV. Evitar alimentos com agrotóxicos, pesticidas e aditivos, visando a melhora da microbiota intestinal (Gomes, 2020).
- V. Evitar o consumo de alimentos ultra processados e com adição de muitos ingredientes (Magagnin; Soratto, 2019).
- VI. Excluir o açúcar, pois o mesmo favorece a disbiose nas crianças com TEA (Gomes, 2020).
- VII. Dietas com restrição ao glúten e a caseína (SGSC), têm sido relatadas com bons resultados por profissionais, pais e cuidadores, amenizando os sintomas gastrointestinais e refletindo em melhoras no comportamento de crianças com TEA (Silva; Franco, 2021).

Por fim, cabe ressaltar que cada criança diagnosticada com TEA possui diferentes necessidades, por isso a importância da dieta individualizada em função da necessidade distinta de cada um (Moura; Silva; Landim, 2021). Sendo assim, o acompanhamento nutricional é muito importante no tratamento e evolução de crianças com TEA, visto que, possuem dificuldade em digerir e quebrar os alimentos durante a mastigação, o que pode ocasionar deficiência de diversos nutrientes, necessitando assim de intervenções nutricionais com suplementação, visando não apenas a melhora no estado nutricional, mas auxiliar no tratamento e redução dos sintomas relacionados ao sistema gastrointestinal (Soares; Alvarenga; Ferreira, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas evidências disponíveis, foi possível observar que crianças com TEA apresentam maior dificuldade na adoção de hábitos alimentares saudáveis, o que impacta no estado nutricional e na saúde intestinal.

O estudo revela que a intervenção multiprofissional é eficaz na assistência a crianças com TEA, com terapias e relatos de casos que demonstram a redução dos

sintomas comportamentais e fisiológicos. A colaboração entre nutricionistas, terapeutas e familiares é essencial para implementar estratégias eficazes que considerem as preferências individuais e as sensibilidades alimentares.

Foi observado que o uso de métodos de familiarização sensorial dos alimentos, jogos e recursos digitais são abordagens capazes de proporcionar mudanças no comportamento alimentar de crianças com TEA.

Além disso, os estudos demonstram que intervenções nutricionais bem estruturadas podem melhorar significativamente a aceitação de alimentos, promovendo uma dieta mais equilibrada e prevenindo deficiências nutricionais.

Em suma, a adoção de práticas nutricionais adequadas não apenas melhora a saúde física das crianças com TEA, mas também contribui para seu bem-estar geral, ressaltando a importância da nutrição no desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

CAETANO, M. V.; GURGEL, D. C. Perfil nutricional de crianças portadoras do transtorno do espectro autista. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S. l.], v. 31, n. 1, 2018. DOI: 10.5020/18061230.2018.6714. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/6714>. Acesso em: 15 set. 2024.

EVÊNCIO, Kátia Maria de Moura; MENEZES, Helena Cristina Soares; FERNANDES, George Pimentel. Transtorno do espectro do autismo: considerações sobre o diagnóstico / Autism spectrum disorder: diagnostic considerations. ID on line. **Revista de Psicologia**, [S.l.], v. 13, n. 47, p. 234-251, 2019. ISSN 1981-1179. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1983/3126>. Acesso em: 18 set. 2024.

FERREIRA, Pedro. Traduzindo o autismo. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 36, n. 106, e3610615, 2021. ISSN 1806-9053. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/3610615/2021>. Acesso em: 29 set. 2024.

GOMES, T. A. S. Modulação nutricional no transtorno do espectro autista: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Nutrição Funcional**, 2020.

GONÇALVES, C. M. R. *et al.* O uso probiótico no transtorno do espectro autista e na esquizofrenia: revisão narrativa da literatura. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 19, n. 4, 2020.

HETHERINGTON, M. M.; MCNALLY, J. Reading appetite cues in infancy: a role for nutrition education. **Nestlé Nutrition Institute Workshop Series**, v. 92, p. 41–51, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1159/000499548>. Acesso em: 27 set. 2024.

HO, J. *et al.* Effect of prebiotic on microbiota, intestinal permeability, and glycemic control in children with Type 1 diabetes. **The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism**, v. 104, n. 10, p. 4427-4440, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1210/jc.2019-00481>. Acesso em: 27 set. 2024.

ISMAIL, N. A. S. *et al.* Exploring eating and nutritional challenges for children with autism spectrum disorder: parents' and special educators' perceptions. **Nutrients**, v. 12, n. 9, p. 1–17, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/nu12092530>. Acesso em: 29 set. 2024.

LÁZARO, Cristiane Pinheiro; SIQUARA, Gustavo Marcelino; PONDÉ, Milena Pereira. Escala de Avaliação do Comportamento Alimentar no Transtorno do Espectro Autista: estudo de validação / The Scale for Evaluating Eating Behaviour in Autism Spectrum Disorder: validation study. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 68, n. 4, p. 191-199, 2019. DOI: 10.1590/0047-2085000000246.

LEDFORD, J. R.; GAST, D. L. Feeding problems in children with autism spectrum disorders: a review. **Focus on Autism and Other Developmental Disabilities**, v. 21, n. 3, p. 153–166, 2006.

MAGAGNIN, T. *et al.* Relato de experiência: intervenção multiprofissional sobre seletividade alimentar no transtorno do espectro autista. ID on line **Revista de Psicologia**, v. 13, n. 43, p. 114-127, 2019.

MAGAGNIN, T.; SORATTO, J. Autismo: comer para nutrir. Santa Catarina: Ed. do Autor, 2019. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/7214/1/Autismo.pdf>. Acesso em: 29 set. 2024.

MARIANO, A. C. de O. *et al.* Autismo e as desordens gastrintestinais. **Arquivos do MUDI**, v. 23, n. 3, p. 387-397, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/download/51565/751375149173/>. Acesso em: 18 set. 2024.

MAZAHERY, H. *et al.* A randomised controlled trial of vitamin D and omega-3 long chain polyunsaturated fatty acids in the treatment of irritability and hyperactivity among children with autism spectrum disorder. **The Journal of Steroid Biochemistry and Molecular Biology**, v. 187, p. 9-16, 2019.

MOURA, G. V.; SILVA, R. R.; LANDIM, L. A. D. S. R. Seletividade alimentar voltada para crianças com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão da literatura. **Revista Arquivos Científicos (IMMES)**, v. 4, n. 1, p. 14-19, 2021.

OLIVEIRA, B. M. F. de; FRUTUOSO, M. F. P. Sem receita: deslocamentos do olhar da Nutrição sobre o comer de crianças autistas. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.190597>. Acesso em: 29 set. 2024.

OLIVEIRA, Pâmela Lima de; SOUZA, Ana Paula Ramos de. Terapia com base em integração sensorial em um caso de Transtorno do Espectro Autista com seletividade alimentar. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 30, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/hZ4RyjSvfmXYFjGKPFqCrnb/?lang=pt>. Acesso em: 18 set. 2022.

PETERSON, K. M.; PIAZZA, C. C.; VOLKERT, V. M. A comparison of a modified sequential oral sensory approach to an applied behavior-analytic approach in the treatment of food selectivity in children with autism spectrum disorder. **Journal of Applied Behavior Analysis**, v. 49, n. 3, p. 485–511, 2016.

RISTORI, M. V. *et al.* Autism, gastrointestinal symptoms and modulation of gut microbiota by nutritional interventions. **Nutrients**, v. 11, n. 11, p. 2812, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6893818/#!po=8.75000>. Acesso em: 22 ago. 2024.

ROCHA, G. S. S. *et al.* Análise da seletividade alimentar de pessoas com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, e538, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e538.2019>. Acesso em: 22 ago. 2024.

SARCIA, B. The impact of applied behavior analysis to address mealtime behaviors of concern among individuals with autism spectrum disorder. **Psychiatric Clinics of North America**, v. 44, n. 1, p. 83–93, 2021.

SHARP, W. G. *et al.* The Autism Managing Eating Aversions and Limited Variety Plan vs Parent Education: a randomized clinical trial. **Journal of Pediatrics**, v. 211, p. 185-192.e1, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jpeds.2019.03.046>. Acesso em: 27 set. 2024.

SILVA, Francyne Carvalho Pereira; FRANCO, Elida Paula Dini. Análise do uso da dieta sem glúten e sem caseína em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/24013>. Acesso em: 27 set. 2024.

SOARES, Taynara dos Santos Castro; ALVARENGA, Walewska Caroline; FERREIRA, Gislene. A importância da atenção nutricional e fisioterapêutica para o autista. **Revista Eletrônica Funvic Pindamonhangaba-SP**, v. 7, n. 2, 2022.